

Sabesp amplia captação de água para o Alto Tietê com uso de motobombas à diesel da Itubombas

No dia 29 último, o Governador Geraldo Alckmin inaugurou oficialmente a adutora Guaió-Taiaçubepa, que capta água do Rio Guaió – na divisa das cidades de Fernando de Vasconcelos e Suzano – e a entrega na represa Taiaçupeba, que integra o sistema de reservatórios do Alto Tietê.

O projeto conta com quatro motobombas a diesel fornecidas pela Itubombas, e capta cerca de 1m³ de água por segundo.
“Neste dia de São Pedro, inauguramos esta adutora – que é a primeira, de três grandes obras do gênero que inauguraremos até setembro deste ano – para mostrar que não estamos dependendo de São Pedro para garantir o abastecimento de água da Grande São Paulo no período de estiagem”, diz o Governador. “Essa obra foi realizada em tempo recorde (começou em fevereiro deste ano) e conta com 9 km de tubulação que vai do Rio Guaió até o Rio Ribeirão dos Moraes, afluente do Rio Tiaçupeba-Mirim que, por sua vez, deságua na represa Taiaçupeba”, completa.
Com investimento total de R$ 28,9 milhões, a nova adutora capta água suficiente para abastecer mais de 300 mil pessoas. “Com essa obra, mais as duas que deveremos entregar em julho e setembro – respectivamente uma adutora para agregar 1m³ ao sistema Guarapiranga e outra para incrementar em 4m³ o sistema Rio Grande – agregaremos captação capaz de abastecer até 2 milhões de pessoas”, diz Alckmin. “Esse acréscimo, somado ao consumo responsável da população nos permitirá descartar a possibilidade de rodízio até o próximo verão”, complementa.
Segundo Francisco J. F. Paracampos, superintendente da Unidade de Negócio Centro-MC, da Sabesp, a estação elevatória composta por três motobombas operacionais e uma reserva, todas do modelo ITU86C17, da Itubombas foi essencial para o projeto. “Agradeço à equipe da

Itubombas pela total atenção dispensada a esse projeto e o comprometimento na busca da melhor solução possível, que o cenário impunha", diz.
As motobombas em questão estão instaladas em regime paralelo, de modo que os três equipamentos operacionais funcionarão cerca de 12 horas por dia, podendo estender o período para 24 horas se a Sabesp avaliar necessário. O equipamento reserva é acionado automaticamente se alguma das demais for paralisada por qualquer motivo que seja. "Além das motobombas, fornecemos os mangotes que interligam a tubulação de sucção às motobombas e toda a automação necessária para o funcionamento autônomo dos equipamentos", diz Rodrigo Law, Diretor da Itubombas.
Alimentadas por diesel, as motobombas são do tipo autoescorvante, o que significa que não precisam retirar o ar do sistema antes de funcionar. Segundo Rodrigo Law, esse é um diferencial do equipamento em relação às bombas convencionais do mercado, que só funcionam se estiverem preenchidas com água. "A nossa tecnologia trabalha a seco, o que significa que ela pode ser acionada para realizar sucção até a água chegar ao sistema, otimizando o fornecimento", explica.
Na estação elevatória da adutora Guaió-Taiaçupeba, a distância das bombas para o Rio de onde a água é succionada é relativamente grande, de 70 metros, e esse é outro parâmetro que comprova a eficiência e a potência dos equipamentos. De acordo com o Diretor da Itubombas, se fossem bombas convencionais, a distância deveria ser menor, o que poderia ampliar o risco operacional da adutora, ou, outra possibilidade, seria a instalação de vários outros equipamentos para atender a demanda. "As motobombas ITU86C17, com vazão de 500 m³ por hora cada, foram produzidas de modo customizado, na nossa planta fabril na cidade de Itu, em conjunto com os especialistas da Sabesp", diz ele. "Por isso elas estão em perfeito dimensionamento – e com sobra técnica – para atender a demanda necessária pela adutora", conclui.

Sobre a Itubombas - Fundada em 2003, a Itubombas oferece ao mercado uma linha completa de motobombas diesel auto-escorvantes para locação e venda. Com sede em Itu, distante 100 km de São Paulo, a empresa é capaz de atender instalações de médio e grande porte, utilizando a tecnologia de bombeamento a vácuo. Além dos mais de 12 modelos de bombas, nas bitolas de 4 a 12 polegadas, a empresa também disponibiliza uma série de acoplamentos, mangueiras e demais acessórios, além de uma área de suporte técnico para dimensionamento hidráulico.

Foto: divulgação
Canaris